



34ª Reunião Anual da ANPEd
Natal-RN – 2 a 5 de outubro de 2011

Educação e Justiça Social

RELATÓRIO 34ª REUNIÃO ANUAL ANPEd GT 18 EJA - 2011

1. Identificação

- a) Coordenadora: Prof^a. Edna Castro de Oliveira
- b) Vice-coordenadora: Prof^a. Rosa Aparecida Pinheiro

2. Informes

- a) Relatório das atividades 2010/2011
- b) Apresentação da Programação Geral
- c) Síntese do Relato do Comitê Científico

A Profa. Maria Margarida Machado, representante do GT18, informou que o ano de 2011 contou com o aumento significativo do número de trabalhos apresentados na subárea, em especial, nos GTs 03, 18 e 21. Isto demandou um maior envolvimento de representantes dos GTs, tanto em relação aos *ad hocs*, quanto do suplente do Comitê Científico para avaliação dos trabalhos. Foram levantadas as dificuldades de apreciação dos trabalhos no âmbito da Subárea 2, em função da diversidade temática de objetos de pesquisas e de recortes epistemológicos dos 6 GTs. Embora se reconheça a riqueza da diversidade, é preciso pautar esta composição da subárea nos GTs e no âmbito da associação como um todo na reunião anual. Quanto à qualidade dos pareceres e atuação dos *ad-hocs*, houve uma melhora da qualidade, mas reitera-se que ainda há problemas de pareceres muito reduzidos, lacônicos e que não contribuem para o fechamento das avaliações.

- d) Lançamentos de livros

3. Caracterização

- a) Participantes das sessões do GT e em apresentação de trabalhos encomendados:

Tivemos uma participação total nas atividades programadas do GT 18 de 135 pessoas. Foram 57 instituições e organizações que estiveram presentes:

Universidades: UFMG, UNIRIO, UERJ, UFRJ, UFRRJ, UFOP, UFPR, UTFPR, PUC PR, PUC RJ, UFAL, UFF, UNICAMP, UFRN, UFJF, USP, UERN, UFES, UFPEL, UNEB, UFGUARULHOS, UNISINOS, PUC-SP, UFPB, UFRPE, UEPA, UFOP, FSBA, UFG, UEVA, UNINOVE, UENF, UESB, UFC, UFV, UCDB, UEMS-UNIGRA, UNIGRANRIO, FCC.

Institutos: IFMG – Ouro Preto, IFF/Fluminense Campos, CEFET MG, IFRN, IFPA, IFES, IFSUL, EPSJV-Fiocruz

Outros: SINTE-RN, BSME-RJ, SEEC/RN, SME/Floripa, IFC, SETEC , SEMECAXIAS-RJ.

4. Relação entre o realizado e o programado

- a) Trabalho Encomendado: a Prof^a. Maria Margarida Machado (UFG), na manhã do primeiro dia, respondeu à demanda do trabalho encomendado apresentando a *Avaliação da produção das pesquisas sobre o PROEJA: impactos da implantação do Programa*, analisando a produção de 30 dissertações e 2 teses e situando o debate atual sobre a educação de jovens e adultos e o PROEJA. A pesquisadora apresentou o balanço possível do projeto e de resultados parciais alcançados no período de 2007 a 2011 e, por fim, o trabalho indicou perspectivas de ação para o PROEJA. A sessão, coordenada pela Prof^a. Eliane Dayse Furtado (UFC) teve como debatedor o Prof. Dante Henrique Moura (IFRN), que ressaltou a importância da aproximação entre o GT 09 e o GT 18. Suas considerações giraram em torno do ensino médio, apontando a necessidade de, em uma próxima exposição, trazer também os resultados dos trabalhos finais dos cursos de especialização realizados a partir dos PROEJAs. O debatedor ressaltou que não identificou referências à voz dos trabalhadores-estudantes, bem como questionou se haveria pesquisas comparativas entre as experiências de implantação do Programa no Brasil. Em sua apresentação, o debatedor resgatou falas de professores do IFRN sobre a prática pedagógica na instituição, discutindo a formação de professores e os financiamentos para a constituição de um quadro de docentes na Educação Profissional, e aludindo a questões referentes ao que decorrerá da implantação, em larga escala, do Pronatec. Após o retorno da fala da pesquisadora Margarida, o debate foi aberto ao público, com a inscrição de 7 pessoas. Após a apresentação das questões, houve aprofundamento quanto à constituição do público da EJA, à prática pedagógica, às necessárias induções de pesquisa e às inovações do PROEJA. A Prof^a. Margarida Machado encaminhará o texto apresentado, em versão final, para apreciação e possível disponibilização futura na página eletrônica do GT18, no Portal da ANPED e futura publicação na *Revista Brasileira de Educação*.
- b) Apresentação de Trabalhos: no dia 03/11, a apresentação dos três trabalhos iniciou-se às 12h, sob a coordenação da Prof^a. Marinaide Queiroz (UFAL), tendo como debatedora a Prof^a. Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN). O primeiro trabalho apresentado foi *Educação, políticas públicas e os processos de adesão e resistência à implantação de um curso na modalidade PROEJA*, por Álvaro Luiz Moreira Hypolito e Andressa Aita Ivo. Logo após, Eliane Dayse Pontes Furtado e Kátia Regina Rodrigues Lima trouxeram os resultados da pesquisa *EJA ensino médio e educação profissional: possibilidades e limites no PROEJA* e Ana Lúcia Sarmiento Henrique, Maria das Graças Baracho e José Moisés Nunes da Silva apresentaram o trabalho *Práticas pedagógicas de integração no PROEJA - IFRN: o que pensam professores e estudantes*. A debatedora ressaltou a contribuição dos trabalhos para a avaliação do

PROEJA, apresentando questões instigantes em relação ao movimento de resistência e adesão à implantação desse Programa em todo o Brasil. O movimento retomado perpassou aspectos comuns e diferenciados na formação de professores, na concepção de currículo integrado e de práticas pedagógicas nos InstitFs. Após a fala da debatedora, a sessão foi interrompida devido ao adiantado da hora, estabelecendo-se com os participantes da sessão o retorno dos debates com os apresentadores e com o público para o início dos trabalhos da tarde. O encerramento das atividades da manhã deu-se às 13h40min e, na sessão da tarde, iniciada às 15h, a coordenação dos trabalhos esteve a cargo do Prof. Leôncio José Gomes Soares (UFMG), em substituição à Prof^a. Maria Margarida Machado, e tendo como debatedora a Prof^a. Maria da Conceição Fonseca (UFMG). Flávia Monteiro de Barros Araújo apresentou o trabalho elaborado em conjunto com Waldeck Carneiro da Silva, intitulado: *Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos: ensaio sobre a possibilidade de diálogo entre o conceito de capital cultural e a crítica à educação bancária*; Rosa Cristina Porcaro e Leôncio José Gomes Soares apresentaram resultados da pesquisa *Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos*; e, completando a sessão, Áurea da Silva Pereira apresentou a pesquisa: *A construção social das mulheres de Saquinho: narrativas e cenas de pesquisa: D. Amélia e as memórias de escola*. O debate foi aberto em seguida à apresentação dos trabalhos, sendo chamados para a mesa também os apresentadores da manhã. Houve, entretanto, o retorno de autores de apenas um trabalho, além da debatedora da sessão anterior, e todos compuseram a mesa com os participantes da tarde. Ressalta-se a atuação dos debatedores nas referidas mesas e suas provocações aos participantes e pesquisadores. No segundo dia, 04 de outubro, às 14h30min, foram retomadas as exposições, sob a coordenação da Prof^a. Jane Paiva (UERJ), tendo como debatedora a Prof^a. Márcia Soares de Alvarenga. Com temáticas de investigação nas práticas de EJA, foram apresentados três trabalhos. O primeiro trabalho apresentado foi de José Manuel Cruz Pereira Nunes com a pesquisa *Egressos da educação de jovens e adultos e a permanência no ensino médio regular noturno* (este, originalmente, do dia 05/10, apresentado no lugar de *A mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos: sentidos e complexidades imanentes*, de Adriana Regina Sanceverino Losso, que foi para o dia seguinte). Os trabalhos seguintes foram *Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social*, por Gerson Tavares do Carmo (tema que se aproximava da primeira temática) e, por fim, a exposição *EJA e Educação Especial: caminhos que se cruzam*, por Maria da Conceição Bezerra Varella. A discussão girou em torno do sucesso escolar e da responsabilização do sujeito sobre seu percurso escolar; fatores de evasão e retornos na EJA; contextos de exclusão/inclusão escolar. Após as apresentações, a debatedora Prof^a. Márcia Alvarenga ressaltou o pioneirismo dessas pesquisas no GT, sobre realidades no campo da EJA, em tensões e relações resgatadas por pesquisadores com forte inserção no campo. Lembrou ainda da comemoração relativa aos

50 anos da *Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, criada em 1961 na cidade de Natal, na propulsão da Educação Popular. Ressaltou também a importância da confluência da Educação Especial e da EJA, em suas tradições de luta. O debate aberto ao público contou com questionamentos sobre perspectivas apontadas nos trabalhos e possibilidades de atuação na EJA. Os expositores retomaram a palavra para esclarecimentos e aprofundamento das questões apresentadas. No terceiro e último dia, tivemos a apresentação de três trabalhos, sob a coordenação da Prof^a. Maria Margarida Machado (em permuta com o Prof. Leôncio José Gomes Soares), tendo como debatedora a Prof^a. Antônia Vitória Soares Aranha (em substituição à Prof^a. Eliane Ribeiro Andrade). Inicialmente, a apresentação de Adriana Valéria Santos Diniz explanou sobre a pesquisa *Estudar e aprender ao longo da vida: análise de dilemas enfrentados por sujeitos adultos*; a seguir, o trabalho *A mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos: sentidos e complexidades imanentes*, apresentado por Adriana Regina Sanceverino Losso; seguido da exposição de Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca com o texto *Apropriação de práticas de letramento escolares por estudantes de EJA*. As discussões apresentadas focaram a educação como prática pessoal e social no jovem e adulto e as práticas escolares com esses alunos. O debate foi aberto ao público que trouxe questões sobre conceitos, aportes teóricos utilizados e dúvidas metodológicas. Após o retorno e esclarecimentos dos expositores, a sessão foi encerrada às 17h.

- c) Minicurso: o número de participantes girou em torno de 52 pessoas nos dois dias de realização do curso, com o início às 8h e finalização às 10h. Teve início com a apresentação dos palestrantes, Prof. Osmar Fávero e Prof^a. Jane Paiva, ambos com reconhecida trajetória no campo da história e formulação de políticas públicas na EJA. No primeiro dia do curso intitulado *Emergência e concepções de educação permanente/educação continuada e a educação ao longo da vida*, a apresentação esteve sob a responsabilidade do Prof. Osmar Fávero, que fez uma retrospectiva histórica da elaboração dos conceitos de Educação Permanente e de Educação Continuada e sua introdução no Brasil. No segundo dia, a Prof^a. Jane Paiva retomou os conceitos de Educação Permanente e Educação Continuada e concepções acerca da Educação ao Longo da Vida, no percurso das Confiteas e demais conferências da ONU, e suas relações com os encaminhamentos para esse campo de ação. Abordou como esses fundamentos têm transitado pela história da educação de jovens e adultos e como delineiam/aram políticas e práticas na EJA na contemporaneidade. Seguiu-se o debate após cada sessão com participação significativa dos cursistas, com reflexões sobre concepções de educação permanente, educação continuada e educação ao longo da vida, na perspectiva do direito e na necessidade de rever a relação sociedade civil/Estado. Debateu-se também sobre o dilema da EJA como modalidade da educação básica e de educação ao longo da vida, as conquistas no campo dos direitos, os avanços no campo das

concepções e a necessidade do permanente tensionamento sociedade civil e Estado.

- d) Pôsteres: Foram apresentados oito pôsteres, o que representou um crescimento significativo dessa modalidade em relação à Reunião anterior. A apreciação dos pôsteres prevista na programação não foi efetivada, o que levou a coordenação a abrir espaço para que os autores, presentes ao final das apresentações dos trabalhos, fizessem uma rápida exposição no GT. Como vários autores já não estavam presentes, apenas dois pôsteres foram destacados: o da expositora Edinéia Fátima Navarro Chilante intitulado: *PROEJA: prioridades educacionais e formulação de políticas* e, em torno da mesma temática, o de Tatiana de Santana Vieira com o tema *A trajetória do PROEJA no IFES campus Vitória: tecendo os fios do movimento de construção da identidade dos alunos da EJA integrada à Educação Profissional*. Após as falas, houve breves colocações sobre as experiências e esclarecimentos das autoras.
- e) Sessão especial: a sessão especial negociada no âmbito das subáreas do GT 18 teve a sua participação garantida na pessoa de sua coordenadora, que coordenou a Sessão n.º 02, intitulada *Formação de professores, educação infantil, relações étnico-raciais e de gênero: desafios e perspectivas*. Participaram como palestrantes convidados o Prof. Anderson Ferrari (UFJF), a Prof.ª Petronilha Silva (UFSCar) e a Prof.ª Lucimar Rosa Dias (USP) que trouxeram provocações para pensar o tema a partir de seus estudos, pesquisas e experiências. Esta sessão contou com a participação de aproximadamente 70 pessoas. O debate foi um momento rico que possibilitou a retomada de questões para esclarecimentos e reflexões. Ao final, o coordenador do GT 21, um dos GTs proponentes da Sessão, apresentou como temática para a Sessão Especial na 35ª Reunião, a seguinte proposta: *Produção do conhecimento pelos movimentos sociais e ações coletivas: pedagogias e práticas emancipatórias. Experiências pedagógicas: experiências de igualdade social; experiência de EJA; experiência de diversidade sexual e sexualidade*. A proposta foi feita para articulação entre os GTs de Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos.

5. Outras atividades ocorridas no GT

Distribuição de material: foram distribuídos entre os participantes do GT, no dia 04/10, às 17h, pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NUPEEJA) da UFRN, materiais impressos recebidos da UNESCO com os títulos: *I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos*, e *Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes*. Foram disponibilizados, também, para o público presente, 60 livros do título: *Estudos e práticas de Educação de Jovens e Adultos na Universidade*, produzido pelo NUPEEJA/UFRN em parceria com a SECAD/MEC. Ao final do minicurso, os livros *O sentido do direito à educação para jovens e adultos*, de Jane Paiva, e *Saberes na proposição curricular: formação de*

educadores de jovens e adultos, de Rosa Aparecida Pinheiro foram sorteados entre os participantes. No dia 05/10, o encarte produzido com fotos da *Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler* foi distribuído pelo Projeto NUMHEJA/UFRN aos participantes.

Encaminhamento de Moções para a Assembléia Geral: no dia 04/10, às 17h30min, a Coordenadora do GT, Prof^a. Edna Castro de Oliveira explicitou aos presentes as duas moções encaminhadas ao GT18 para apoio, propostas pelo GT09 Trabalho e Educação para serem levadas à Assembléia Geral. Contextualizou esses encaminhamentos e passou à leitura para análise dos presentes.

- a) Sobre a retomada pelo Conselho Nacional de Educação da elaboração unificada das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio e para a educação profissional técnica de nível médio: lida a moção e prestados esclarecimentos, foi aprovado o apoio do GT 18 e encaminhamento da moção para a Assembléia Geral.
- b) Sobre o Pronatec: após a leitura do texto da proposta da moção, abriu-se o debate e houve questionamento se a plenária tinha conhecimento suficiente sobre o projeto do governo federal, para apoiar o encaminhamento. Como se demonstrou ser um programa ainda desconhecido por muitos, solicitou-se ao Prof. Dante Henrique Moura (do GT 09, integrante do grupo propositor da moção) que prestasse esclarecimentos a respeito, ficando mais evidente o fato de a moção ser proposta no sentido de discutir melhor os encaminhamentos do Pronatec, e não sua recusa, o que implica abertura de discussão no Congresso Nacional para aperfeiçoamento do texto do Programa. Alguns membros do GT destacaram que há méritos no Programa e que, por isso, deve ser revisado em itens específicos, que confrontam com a concepção de educação profissional e formação que vêm sendo desenvolvidas e defendidas pelo PROEJA. Após a reanálise do texto, a moção foi aprovada para encaminhamento à Assembléia Geral.

6. Avaliação dos trabalhos do GT

- a) Uma apreciação sobre as dificuldades de ocupação do espaço do Portal do GT 18 na página eletrônica da ANPEd foi feita pela Coordenadora do GT, Prof^a. Edna Castro de Oliveira, que abriu para explicitação por Lênin Garcia, doutorando da UFG, sobre o que está sendo tentado para o seu funcionamento, no sentido de buscarmos a migração do que já temos de acervo do GT no link do portal dos fóruns de EJA do Brasil.
- b) A avaliação dos trabalhos do GT na 35^a. Reunião Anual da ANPEd foi considerada positiva e, como relevante, destacou-se pelo público participante o clima de tranquilidade nos trabalhos do GT, por ser um grupo que acolhe seus participantes e garante espaço para as colocações de todos. Revela-se sintonia e harmonização dos tempos de ação nos debates, possibilitando complementações e críticas com o intuito de promover o crescimento dos pesquisadores presentes. Foi destacado o

cumprimento do cronograma e dos horários das atividades, o que ajudou os participantes em sua organização para participar das demais atividades do evento. Foi elogiada também a articulação proposta entre as coordenadoras do GT e coordenadoras de trabalhos para a interferência nos encaminhamentos da Assembléia. Apontou-se a coerência na prática do GT com a preconizada no campo da EJA de respeito ao coletivo e da escuta ao outro.

- c) Quanto à 8ª. Sessão Especial organizada no âmbito da subárea 2 intitulada *Direitos humanos, sujeitos e movimentos sociais: educação do campo, quilombola, ambiental e relações de gênero*, da qual participaram alguns membros do nosso GT, avaliou-se que essa atividade foi a que mais resgatou o tema da ANPEd na Reunião Anual, sendo que a questão tratada foi de muita relevância para o GT 18. Os participantes sentem segurança e tranquilidade em sua participação no GT 18, pela posição honesta e clara na condução dos trabalhos, mesmo quando em divergências, pelas posturas comuns e também pela articulação na organização da ANPEd.
- d) O trabalho encomendado foi considerado relevante para o debate em relação ao PROEJA, sendo colocado por um dos participantes sua dificuldade de acompanhar a discussão sobre esse Programa em grupos diferenciados. Outro participante, por sua vez, entendeu que a discussão do PROEJA foi bem representada no grupo – com toda uma manhã de atividade. Foi considerado, também, que essa discussão pode estar abafando o debate sobre o ProJovem. No debate, entretanto, lembrou-se que há nas Reuniões, em geral, o predomínio de uma temática, a depender dos grupos de pesquisadores que estejam empenhados em estudos específicos, e na realização das atividades educativas de acordo com as necessidades sociais.
- e) Houve consenso quanto à relevância do minicurso apresentado, e considerada sua temática muito pertinente. Os professores foram parabenizados pelos presentes na avaliação, ressaltando-se a presença expressiva de pesquisadores ao minicurso.
- f) Quanto aos trabalhos apresentados, considerou-se que os textos, no geral, têm maior envergadura na forma escrita do que na apresentação durante as exposições. No debate, retomou-se que o tempo para os trabalhos – três por período – pode representar pressão sobre os apresentadores, que devem limitar o material da apresentação. Esse formato, entretanto, reporta-se à organização do próprio evento e não do GT 18. Sobre a questão do aumento do número de trabalhos no GT, verificou-se ser esta uma possibilidade, mas também considerou-se que, sem a modificação do modelo atual, pode apenas significar diminuição no tempo de apresentação de cada trabalho. Foi lembrado, por uma participante, outro modelo de congresso, no qual os trabalhos não são apresentados pelos autores, mas por um debatedor que aponta questões relevantes e propicia um tempo maior de debate em relação aos

resultados apresentados. O debate levantou, ainda, a importância da preparação de um texto diferenciado para a apresentação, no qual sejam sintetizados pontos relevantes para propiciar a discussão no coletivo.

- g) Como observações gerais, apontou-se o fator positivo de adesão de novos componentes e a importância de um espaço para a discussão da temática da EJA. Considerou-se não haver nenhuma manifestação de saudade de Caxambu, e que a mudança de local trouxera outra “cara” ao evento, propiciando um espaço de maior participação aos pesquisadores de todas as regiões. Apontou-se, também, a falta de diálogo com o campo da Educação Popular, que deve ser retomado.

7. Eleições no GT

- a) Lista tríplice para o Comitê Científico

Márcia Soares de Alvarenga (UERJ/FFP)

Jane Paiva (UERJ)

Maria Margarida Machado (UFG)

- b) Indicação de consultores *ad hocs* para 2011-2012

Antônia Vitória Soares Aranha (UFMG)

Eliane Dayse P. Furtado (UFC)

Eliane Ribeiro Andrade (UERJ)

Jane Paiva (UERJ)

Leôncio Soares (UFMG)

Márcia Soares de Alvarenga (UERJ/FFP)

Maria Clara Di Pierro (FEUSP)

Maria da Conceição Fonseca (UFMG)

Maria Margarida Machado (UFG)

Marinaide Queiroz (UFAL)

Osmar Fávero (UFF)

Sérgio Haddad (Ação Educativa)

Tânia Maria de Melo Moura (UFAL)

Kátia Mota (UNEB)

8. Sugestões para a 35ª Reunião Anual

- a) Trabalho encomendado – após os debates, o consenso no grupo apontou o tema *Como os jovens e os adultos aprendem*, no que foi lembrado que, no GT, se esteja atento à proposição, para não delimitarmos a uma perspectiva cognitivista. Tendo em vista a perspectiva de um convidado internacional para o trabalho encomendado do GT na próxima reunião, os pesquisadores presentes apresentaram possibilidades de contribuições no campo das experiências de aprendizagem do aluno, sendo lembrados o Prof. Ramon Flexa e a Prof^a. Rosa Walls do CREA – Universidad de Barcelona, que têm trabalho significativo com Comunidades de Aprendizagem. Esse tema levou também à lembrança da Prof^a. Jean Lave,

professora emérita da Universidade de Berkeley - Califórnia e da Prof^a. Ana Benavente, da Universidade de Lisboa.

- b) Minicurso - se o convidado for internacional, poderá assumir também o minicurso, aprofundando a temática do trabalho encomendado.
- c) Sessões especiais - Foi retomada a necessidade de articulação dos GTs para a organização das sessões especiais, com a proposta do GT21 de articulação entre o GT18 e os GTs 06 de Educação Popular e 03 de Movimentos Sociais com a temática: *Produção do conhecimento pelos movimentos sociais e ações coletivas: pedagogias e práticas emancipatórias*. Esse tema deve ser reelaborado na articulação a ser concretizada entre os referidos GTs na próxima reunião junto à Diretoria da ANPED.

Natal, 05 de novembro de 2011.